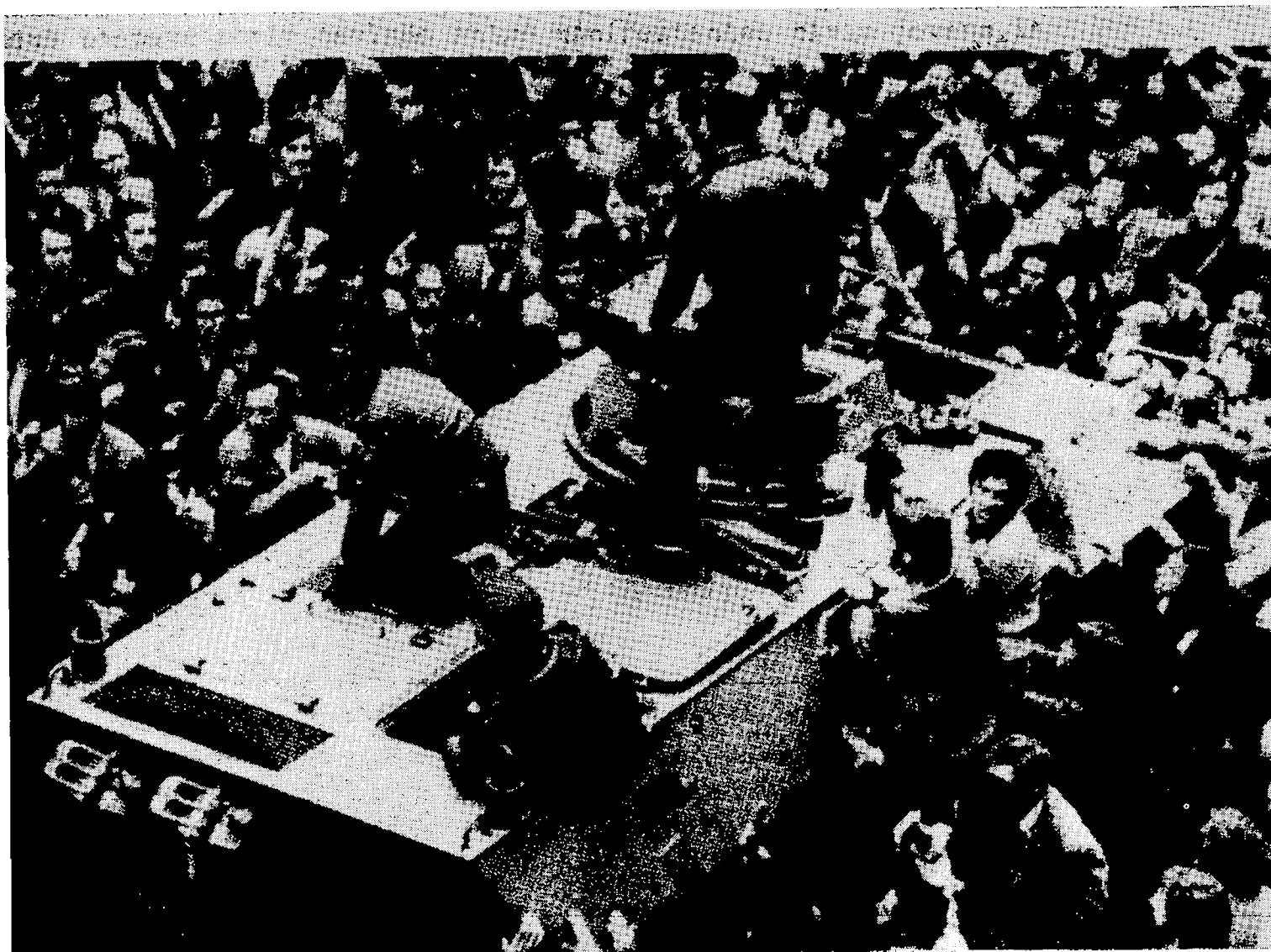


Tempo, Maputo, número especial,
30 Abril 1974

COMO SE PROCESSOU A ENTREGA DE PODERES

-Dr. Pedro Pinto relata momentos históricos



LISBOA, (AGIM) — Para atender ao desejo de jornalistas britânicos que se encontram em Lisboa, reuniram-se esta tarde no Palácio Foz com o dr. Pedro Feytor Pinto, director da Informação, e o correspondente MacManus, do «Guardian», M. Davie, do «Observer», Roger Matthews, do «Financial Times», e Cemlyn-Jones, representante em Madrid do «Guardian» e do «Observer». Esteve também presente um representante da AGIM.

Como já fora anteriormente di-

vuado, o dr. Pedro Feytor Pinto, jovem e culto director da Informação na Secretaria de Estado da Informação e conhecido pela sua posição liberal, realizou nos momentos cruciais que se desenrolaram na tarde de 25 de Abril um papel da maior importância contribuindo para que se evitasse uma confrontação sangrenta entre as forças rebeldes e as que apoiavam o Governo do Prof. Marcello Caetano, que se encontrava abrigado no quartel do Carmo da Guarda Nacional Republicana, acompanhada

do pelo ministro do Interior, dr. César Moreira Baptista, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Ruy Patrício, além de altos comandos militares.

Depois de terem sido feitos alguns tiros de aviso pelas Forças sitiadas, com o propósito de evidenciarem a sua decisão de utilizar meios extremos para subjugar se necessário a guarnição, havia sido transmitido um ultimato que terminaria pelas 16.30 horas, tomando posições para o assalto, no que ali as tropas eram perturbadas pela

presença de centenas de populares que as rodeavam. Entretanto no interior do quartel, as Forças fiéis tomavam providências para resistir, enquanto, no exterior, outras unidades da GNR envolviam as tropas atacantes e Forças de Infantaria 1 (no Rossio) se aprestavam para desencadear contra-ataque.

Preparava-se, assim, uma confrontação violenta que muito provavelmente se converteria em choque sangrento causando ainda muitas vítimas civis, uma vez que os populares, ignorando os constantes

apelos ditados pelo Movimento (através do Rádio Clube Português), persistiam em manter-se em pontos do maior risco.

A POUCOS MINUTOS DUM DESASTRE...

Corajosamente e com serenidade impressionante, o dr. Pedro Feytor Pinto (acompanhado pelo dr. Nuno Távora, também da Secretaria de Estado da Informação) tomou neste dramático ensejo a iniciativa de servir de mediador e dirigiu-se para o quar-

tel do Carmo passando a barreira das Forças da GNR e contactando com o capitão que comandava o cerco e se dispunha ao assalto.

Afirmando-lhe a possibilidade de se encontrar uma fórmula de entendimento que evitasse o derramamento de sangue (por contacto entre Spínola e Marcello Caetano) o dr. Feytor Pinto não só obteve permissão dos sitiados para se dirigir ao quartel da GNR como estes lhe ofereceram cobertura contra qualquer eventual acção dos defensores.

No interior do quartel-fortaleza

o dr. Feytor Pinto foi conduzido até junto do Prof. Marcello Caetano, que muito sereno ouviu o relato da situação e dos riscos de confrontação violenta que se enfrentavam, manifestando desde logo a preocupação de tudo se fazer para que a condução do País e das Forças Armadas pudesse ser entregue a personalidade responsável que oferecesse as necessárias garantias de se evitar um desastre nacional e que sangue português corresse inutilmente em luta fratricida.

O seu comentário final foi textualmente: «Chegámos a isto, Pedro. Agora o que importa é que se constitua no País um Poder responsável e que se evite derramamento de sangue».

Um oficial da GNR pretendeu interromper e sugerir que se desencadeasse um contra-ataque, mas Marcello Caetano cortou firmemente: «Quem dá ordens sou eu. E o Presidente do Conselho não deseja ser interrompido. Volte para o seu posto».

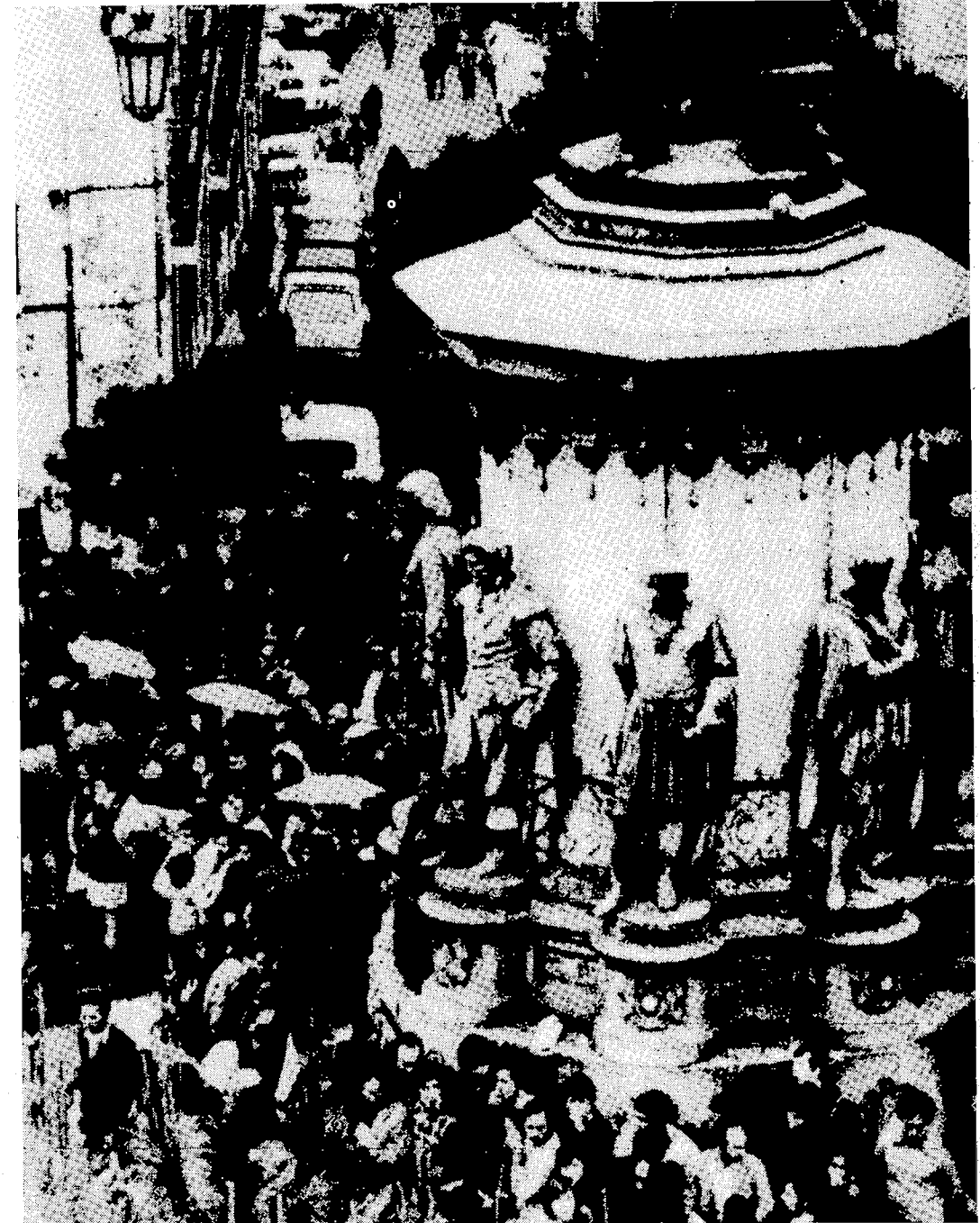
Em seguida o comandante Lanhoso, adjunto militar do Presidente do Conselho, redigiu uma nota que Marcello Caetano ditou e que foi entregue ao dr. Feytor Pinto com o encargo de a fazer chegar ao gen. Spínola. Nessa nota convidava o prestigioso chefe militar a deslocar-se ao quartel-fortaleza do Carmo para poder receber do Presidente do Conselho os poderes que lhe pertenciam ainda legalmente.

Numa viatura militar, colocada ao seu dispor pelas Forças do Movimento, Feytor Pinto e Nuno Távora deslocaram-se à residência do gen. Spínola, entregando-lhe aquela nota.

O gen. António de Spínola fez notar, desde logo, que não desencadeara nem chefaria o Movimento das Forças Armadas, mas afirmou-se pronto a inter-



COMO SE PROCESSOU A ENTREGA DE PODERES



vir se isso era imposto pelo serviço do país, desde que para tal obtivesse do comando do Movimento, mandato autorizado e a afirmação de ser aceite a sua autoridade. Para tanto um oficial do Movimento (de patente não inferior a coronel) deveria deslocar-se à sua residência transmitindo a resposta às suas condições.

Por outro lado, o gen. Spínola fez sentir a Feytor Pinto que careceria do pedido directo do

presidente do Conselho ou transmitido em documento autêntico de sua responsabilidade expressa. Enquanto este ponto se debatia, soou o telefone na residência do gen. Spínola e o ministro dos Negócios Estrangeiros fez-lhe saber que o Presidente do Conselho lhe desejava falar por aquela via.

Os dois chefes trocaram então impressões directamente e Spínola afirmou a Feytor Pinto: «Reconheci a voz do Presi-

dente do Conselho. Confirmou-me tudo quanto se contém na mensagem de que você foi portador. Pode contactar com os chefes do Movimento nas condições que lhe indiquei. Vou fardar-me e aguardar em minha casa».

O COMANDO DO MOVIMENTO É ENTREGUE A SPÍNOLA

O dr. Pedro Feytor Pinto voltou ao Largo do Carmo dando conta ao comandante das Forças do resultado das suas diligências, pedindo-lhe para contactar com o Quartel-General do Movimento e solicitando-lhe meios de ali se deslocar

Tudo se fez prontamente, pela Rádio, e Feytor Pinto dirigiu-se (mais uma vez em viatura militar) ao quartel de Engenharia 1, na Pontinha (a Benfica) onde relatou as diligências feitas e os resultados obtidos.

A resposta foi pronta, depois de haver sido recebido com a maior cortesia: «Estamos a partir de agora às ordens do

general Spínola. Todas as suas instruções serão cumpridas e um coronel deslocar-se-á à residência do nosso general. Também nós desejamos evitar que seja derramado sangue, embora estejamos dispostos a dominar por todos os meios os redutos do Governo que ainda resistem».

Feytor Pinto regressou ao quartel do Carmo dando conta

a Marcello Caetano de tudo quanto se passara e ficando junto do Presidente do Conselho. O general Spínola chegou pouco depois.

A DIGNIDADE DE UM ENCONTRO HISTÓRICO

O Prof. Marcello Caetano recebeu o gen. Spínola, que o cum-

COMO SE PROCESSOU A ENTREGA DE PODERES



primentou militarmente, apertando-lhe a mão e afirmando: «Aguardo a palavra de V. Ex.». Senhor Presidente do Conselho».

O Chefe do Governo respondeu, pesando gravemente as palavras: «Senhor General! Entrego-lhe todos os poderes. Confio na honra de militar de V. Ex.». As tropas que obedecem ao Governo acatam o seu comando».

Os dois homens falaram depois sobre aspectos ligados à rendição que acabava de verificar. O Prof. Marcello Caetano deixava

de ser Presidente do Conselho de Ministros e o Poder pertencia ao gen. António de Spínola.

Pedro Feytor Pinto comentou: «Foi uma conversa da maior dignidade entre dois patriotas, dois homens bem educados, dois chefes e dois amigos que se respeitavam».

O gen. Spínola informou o Prof. Marcello Caetano de que seria transportado para a Ilha da Madeira, bem como o Chefe do Estado e os ministros do Interior e da Defesa Nacional. As famílias não os poderiam acompanhar, pe-

lo menos imediatamente.

O comandante Lanhoso pediu permissão para acompanhar o ex-Presidente do Conselho mas o gen. Spínola respondeu: «Como oficial da Marinha deve apresentar-se na Unidade de que depende. É esse o regulamento militar. Não posso por isso autorizar o que me pede».

Pouco depois, Marcello Caetano, recebendo honras militares, saía do quartel do Carmo numa viatura blindada das tropas sitiadas, acompanhado pelos ministros. O gen.

Spínola, vitoriado pelos soldados e pela multidão, seguia numa viatura atrás do blindado.

Entretanto o chefe do Estado deixara Lanceiros 2 (onde havia permanecido com o ministro da Defesa Nacional, Prof. Silva Cunha), a bordo de um helicóptero que os transportou para unidade da Força Aérea (Grupo de Detecção e Alerta) baseada em Monsanto. Posteriormente deslocou-se para a sua residência particular (no Restelo), onde de madrugada se dirigiu o



No largo do Rossio, a multidão aglomerou-se, manifestando-se entusiasticamente, com vivas e aclamações, à passagem dos transportes militares.

ten-coronel Bruno (preso quando da tentativa das Caldas), que o convidou a acompanhá-lo afim de seguir para o Funchal. O comandante Benvindo dos Santos, ajudante do almirante Américo Thomaz, foi autorizado a acompanhá-lo.

APONTAMENTOS FINAIS

Segundo nos relatou o dr. Pedro Feytor Pinto, durante a sua estadia no quartel do Carmo o Prof. Marcello Caetano manteve sempre

a maior serenidade e procurou incutir ânimo aos seus colaboradores, chegando mesmo a revelar capacidade de boa disposição ao encarar a progressão dos acontecimentos.

Quando algumas das notícias menos favoráveis chegavam ao Posto de Comando, Marcello Caetano sugeriu ao dr. Moreira Baptista: «É a altura de você nos contar uma anedota. Não o peço ao Rui Patrício porque o nosso ministro dos

Negócios estrangeiros nunca teve grande senso de humor»...

E quando a vitória do Movimento das Forças Armadas, que havia de depôr o seu Governo, se tornou patente, alguém interrogou sobre o que pensava ir fazer. Marcello Caetano respondeu: «Espero que me deixem ler e escrever. São duas coisas de que gosto e que não tenho tempo para fazer há muito tempo».

Tudo isto nos contou (a nós e

àqueles jornalistas britânicos) Pedro Feytor Pinto, com a mais simples naturalidade, como se não se tivesse ficado a dever à sua decisão, desembaraço e coragem o desfecho de uma situação que ameaçava tornar-se verdadeiramente dramática e que ele foi capaz de enfrentar, com felicidade, nos últimos minutos do drama.